

A LEITURA E SUA DIVERSIDADE DE EXPRESSÃO ATRAVÉS DA MÚSICA INFANTIL

Autor (1) Aureliana da Silva Tavares; Co-autor (2) Suely Aragão Azevêdo Viana; Orientadora (3) Janine Marta Rodrigues Coelho Orientador (4) Wilson Honorato Aragão.

Universidade Federal da Paraíba – UFPB. Email: tavares.aureliana@gmail.com

Resumo

Este estudo trata de um relato de experiência, cujo objetivo é apresentar o desenvolvimento da leitura de forma lúdica, criativa e participativa através da música infantil. A leitura tem um papel importante no contexto social, na vida cotidiana, nas relações pessoais e interpessoais. Para interagir em sociedade tornado sujeito de sua história. Assim, enfatizamos a importância do desenvolvimento da leitura desde os primeiros contatos com o universo escolar. É na escola que o educador começa a trabalhar a construção da leitura de forma sistematizada, partindo do conhecimento prévio vivenciado pelos alunos e tornando algo prazeroso, estimulando a escrita, a criatividade e as expressões orais. Uma forma que buscamos para desenvolver esta leitura com os alunos do primeiro ano da Escola Municipal de Ensino Fundamental Dr. José Novais foi através das músicas infantis, com objetivo desenvolver e estimular o gosto pela leitura e escrita dos alunos, pois as atividades acontecem com música, diálogo e ilustrações. Desta forma as práticas educacionais buscam a cada momento transformar a leitura num mundo mágico de troca de ideias numa constante construção e reconstrução do saber. O processo da leitura e escrita no decorrer do desenvolvimento do espaço escolar através da integração do educador-educando, seja de forma oral ou escrita, numa construção e entendimento, valorização e estímulo, favorecendo a troca de ideias entre todos. Acreditamos que desta forma esta ação educativa só trará bons resultados para o desenvolvimento cognitivo e coletivo dos educandos.

Palavras-chave: Leitura, Escrita e Música.

Introdução

Compreender o desenvolvimento cognitivo da criança e sua relação com a leitura sistematizada, é sempre um desafio que os educadores enfrentam em sua rotina. Por mais que procuremos nos preparar, através de pesquisas e estudos aprofundados, cada contato com os alunos superam qualquer pesquisa ou prática já vivenciada, pois cada momento compartilhado numa sala é único e tornando acolhedor estimula o prazer por estudar.

O relato de experiência aconteceu através do contato com os alunos do 1º Ano da Escola Municipal de Ensino Fundamental Dr. José Novais, localizada no Bairro dos Novais, que apresentavam dificuldade na construção da leitura. Com base em tais fatos, criamos um caderno de leitura que são trabalhadas através das músicas infantis e a relação das palavras-chave com as famílias silábicas complexas.

É através das atividades de leitura e de escrita realizada com os alunos no caderno de leitura que aos poucos vão aperfeiçoando seus conhecimentos prévios construindo assim, sem

restrição, suas histórias e formas de expressão, construindo a linguagem oral e escrita de forma ampla, onde possam expor suas ideias das mais variadas formas.

O trabalho através da música busca desenvolver a leitura convencional e sua escrita construindo juntos, educador-educando um processo de ensino-aprendizagem criativo, prazeroso e estimulante. Tais práticas auxiliam no aprendizado não só de crianças com boa produtividade educacional, mas também aquelas que apresentam comportamentos agressivos, de baixa produtividade escolar e que comparando com os demais alunos apresentam um período de concentração mais curto, favorecendo a inclusão de todos.

A importância deste estudo foi mostrar uma nova visão de sala de aula, pois a música como referencial para a apresentação das famílias complexas esta ajudando não só as crianças tímidas a se desinibirem, com também as que têm dificuldade de assimilação e dicção a expressarem com mais clareza suas ideias.

No âmbito do desenvolvimento da leitura e escrita, é necessário para nós educadores que em nossa prática prevaleça uma visão ampla da valorização das diversas formas de leitura e escrita que ocorre com as crianças no período de escolarização. Estas formas de leitura devem ser incentivadas gradativamente ao desenvolvimento da criatividade e o prazer pelo mundo mágico da leitura. Analisando o processo da escrita, ou seja, a construção de textos percebermos que é notório o fato de não só alunos em suas primeiras séries iniciais do ensino fundamental I sentirem dificuldades com a escrita e sua construção de texto, como também este fato ocorre muitas vezes durante toda sua trajetória acadêmica.

Observando atentamente a importância da leitura e da escrita em nosso cotidiano, percebemos que a mesma tem um papel importante em nossas vidas, seja qual for sua forma de expressão, ela deixa sua marca, sua história para que outras pessoas, outros povos, outras culturas, outras entidades tenham o conhecimento de tais fatos.

Partindo desta visão, percebemos que o mundo da leitura e da escrita é um mundo amplo que extravasa as salas de aulas, cujo indivíduo através de suas trocas de experiências e rabiscos vai gradativamente se formando tornando sujeito de seu ato de ler e escrever.

Nós educadores em nossa prática escolar devemos transformar a escrita e a leitura num mundo mágico de troca de ideias e formação, pois a partir do momento que os educadores e toda equipe envolvida nesse processo do desenvolvimento da escrita e da leitura consiga ampliar sua visão acreditando e valorizando os relatos de seus alunos, teremos uma educação voltada para as mais variadas formas de expressão criando assim uma modalidade de experiência cultural, cuja sua variedade modifica conforme o meio inserido.

A importância de se trabalhar desde as primeiras séries iniciais com o desenvolvimento da leitura e da escrita facilita o crescimento para uma reflexão mais crítica dos acontecimentos ocorrentes no nosso mundo, pelas informações obtidas com a leitura.

Os alunos que adquirirem o gosto pelo ato de ler adquirirão uma formação capaz de deslumbrar as mais diversas formas de entendimento do mundo:

Assim segundo Aquino (2000, p.40) afirma que:

O ensino da leitura em sala de aula possibilita a reflexão crítica. Esta entidade como um elemento fundamental para desestabilizar o discurso dominante da sociedade e sua reprodução nas instituições culturais. Entendemos que a leitura é uma prática social que não se resume à educação institucionalizada, mas centra-se na relação sujeito-conhecimento-mundo, estimulando os participantes do processo crítico a buscarem, nas múltiplas formas de compreensão, do desvelamento e de reconstrução do conhecimento, as alternativas para produzir textos, transformar a si próprio e sua realidade.

Neste sentido para nós educadores buscar trabalhar com as crianças as mais diversas formas de leitura é algo primordial para que se construa um mundo rico de informações e entendimento.

O educador estimulando o gosto pelo ato de ler proporciona a construção de um leitor crítico, participativo, por isso cabe em sua prática escolar trazer os mais diversos tipos de materiais de leitura possível, sejam eles: jornais, revistas, panfletos, gibis, receitas, livros infantis etc., para que só assim consiga trazer um pouco dos fatos cotidiano da nossa sociedade para ser questionado na sala de aula.

A prática aplicada para o desenvolvimento construtivo do ato de ler e escrever, deverá ser formulado com base num processo avaliativo, cujo educador e o educando se envolvam mutuamente construindo uma avaliação contínua, onde serão valorizadas as produções realizadas em salas de aulas como também sua participação.

O processo de leitura e escrita deverá sempre que possível acontecer através da integração do educador-educando, seja de forma oral ou escrita, numa construção e entendimento, valorização e estímulo, favorecendo a troca de ideias entre todos, desta forma esta ação educativa só trará bons resultados para o desenvolvimento cognitivo e coletivo dos educandos.

A aplicação das atividades deverão ser voltadas para um desenvolvimento amplo deixando fluir naturalmente a criatividade de cada um.

No entanto, as músicas infantis podem ser um subsídio em que os educadores deverão usufruir de forma que:

prenda e captive o leitor que, se ele manifestar para tanto qualidade ou virtudes intrínsecas residentes nele próprio, no seu texto, a forma como este material bibliográfico é oferecido ao leitor, no nível de espaço escolar, é importantíssimo para que se torne objeto de atração e não de repulsão do leitor (BRAGATTO, 1995, p.83)

Desta forma a prática educativa deverá ser desenvolvida de forma cuidadosa e minuciosa, indo sempre de acordo com o grau de interesse e curiosidade dos educandos e buscará trabalhar com as mais diversas formas de produção de leitura, onde os educandos desenvolverão um novo modo de pensar, levando-os as mais diferentes formas de representação da cultura que definem e expressam nas vidas humanas.

Metodologia

O artigo trata-se de um relato de experiência, onde o cenário do estudo foi com os alunos do 1º Ano do Ensino Fundamental I da Escola Municipal de Ensino Fundamental Dr. José Novais que está localizada no Bairro dos Novais, zona Oeste da cidade de João Pessoa/Paraíba. O fato aconteceu através da vivência de um ano como professor desta turma.

A turma era composta por alguns alunos com déficit de atenção, dificuldade na fala, crianças de orfanato, e com visão reduzida, usava óculos, mas não era o suficiente para ver normalmente as letras. Algumas delas no decorrer do ano letivo foram diagnosticadas e acompanhadas por psicólogos e fonodólogos.

As atividades desenvolvidas no espaço escolar aconteciam através de conversa informal com os educandos sobre o conhecimento da música trabalhada. As músicas eram apresentadas através de cartazes ilustrativos, onde cada verso era escrito de uma cor, pois desta forma a criança acompanhava a letra da música com mais facilidade. Este cartaz fica fazendo parte da decoração da sala em local de fácil acesso, pois em outros momentos os alunos liam, tocavam, e interagem entre eles trocando ideias e mostrando as palavras conhecidas. Este fato acontecia mesmo sem estarmos no momento de “aula”.

Através das músicas eram explorados conteúdos de português, matemática, natureza e sociedade. Assim, nos momentos de interpretação da música, as crianças identificavam as palavras-chaves e ilustrava as palavras do seu jeito. Também eram desenvolvidas pequenas perguntas, onde os educandos expressavam sua opinião a respeito do tema abordado na música e/ou pergunta diretas, objetivas que precisariam procurar no texto a frase correspondente. Após uma afinidade com a música tentarão construir penas frases ou curtos texto sobre o tema abordado na música. Em exercícios de fixação eram realizadas as cruzadinhas e/ou caça-palavras com as palavras-chaves apresentada nas músicas trabalhadas.

No final de cada semestre os alunos apresentavam uma dramatização com alguma das músicas trabalhada na sala.

Resultados e Discussão

No final do ano letivo percebemos a cada exposição realizada o interesse que a criança demonstrava na realização das atividades, seus esforços, dedicação, respeito e carinho. A leitura sistematizada acontecia naturalmente, pois no final do ano eles já estavam lendo pequenos livros paradidáticos que pegavam no acervo da biblioteca da escola.

As atividades eram desenvolvidas a partir da letra da música escrita em uma folha de papel 40 com lápis hidrocor e cada verso de uma cor. As crianças cantavam a música e depois eram convidadas a circular a palavra chave na música. Desta palavra eram apresentadas as famílias silábicas e desenvolvidas outras atividades. Segue a foto de uma aluna circulando a palavra chave “BARATA” da música A barata diz que tem.



Figura 01: Música a barata diz que tem.
Fonte: Pesquisa Direta, 2016.

As cores tinham um papel fundamental, pois servia de pista para descobrir onde a palavra “BARATA” estava no texto.

Assim foram trabalhadas outras músicas como a do “Atirei o a pau no gato”, pois era uma música que eles cantavam muito na hora do intervalo. Nesta música discutimos os cuidados que devemos ter com os animais, que não devemos bater nos animais, foi apresentada a segunda versão da música “Não atire o pau no gato” com apresentação no pátio para as demais turmas.



Imagem 02 – Música -O gato
Fonte: Pesquisa Direta, 2016.

As músicas eram apresentadas com a participação dos alunos. Os cartazes eram feitos na hora, frase por frase. Trabalhávamos a interdisciplinaridade e as aulas eram dialogadas partindo sempre das experiências vivida por eles, em seu mundo imediato. No final da semana construímos um livro com base na música “O gato” como mostra imagem a seguir.



Imagem 03 – Carteiras organizadas em duas fileiras.
Fonte: Pesquisa Direta, 2016.



A estrutura da sala também era modificada de acordo com a atividade as carteiras ficavam em círculos ou em duas fileiras o trabalho coletivo ajudava na confecção das atividades e deixavam os alunos mais seguros.

Analisando o rendimento dos alunos no decorrer de cada atividade, foi notório percebemos que o interesse crescia em cada etapa trabalhada em sala de aula. Assim, todos os alunos passaram a responder as atividades com mais confiança, segurança sem medo de errar. Os que tinham dificuldade de aprendizagem passaram a demonstrar não só mais interesse na realização das atividades como também uma concentração maior em sua realização.

Os momentos compartilhados com os alunos desta turma foram engrandecedores, pois pude desenvolver um trabalho pedagógico diferente e com resultados satisfatórios. É uma gratificação muito grande para nós educadores podermos mostrar um trabalho com resultados tão positivos. Assim, através desse relato de experiência podemos construir novas experiências que enriqueceram a cada momento o desenvolvimento da sua prática escolar e o processo de ensino aprendizagem realizado no âmbito escolar.

O desenvolvimento desta forma de ensino na Escola Municipal de Ensino Fundamental Dr. José Novais favoreceu um crescimento profissional muito bom para nós, pois os trabalhos realizados são momentos únicos compartilhados com estes alunos e ficarão como experiência e recordações em minha vida das quais acompanharam por toda trajetória de trabalho e servirão de grande estímulo para o desenvolvimento de possíveis trabalhos posteriores.

Conclusões

A forma como foi trabalhada a leitura com os alunos do 1º Ano do Ensino Fundamental I da Escola Municipal de Ensino Fundamental Dr. José Novais pode servir para outros educadores como mais uma contribuição de ensino que estimula no processo de ensino aprendizagem tendo a música como seu instrumento de trabalho valioso.

Com o desempenho dessa estratégia de ensino visualizamos um suporte de desenvolvimento cognitivo, afetivo e social que muito contribui para o ganho ponderal da criança no convívio escolar.

Os alunos apresentaram grande receptividade em falar e expor muitas vezes suas emoções, seus medos e as suas dificuldades em lidar com os conteúdos apresentados em sala de aula. Esta forma de ensino busca desenvolver uma prática pedagógica que modifica toda uma rotina escolar.

Os alunos em seus depoimentos expressam um gosto em vir a escola como também a valorização pela forma de ensino através da música infantil. A utilização do instrumento, a música, faz com que os educadores percebam que, muitas vezes, as crianças necessitavam de apoio, atenção, cuidado especial, para que possam expressar suas dúvidas e conhecimentos prévios sobre o assunto apresentado.

O tipo de avaliação contínua e participativa utilizada na prática docente através da música: na confecção de textos ilustrativos composto por palavras, frases, pequenos textos e desenhos dos quais são os que mais gostam de fazer, torna a vida escolar mais prazerosa.

A exposição dos trabalhos na sala é algo rico e compartilhar esses momentos enriquece as atividades. O fato de em cada término da aula serem expostos em um cantinho da sala para que todos tenham acesso e possam admirar o trabalho um do outro ajuda a desenvolver o respeito pelo próximo, a afetividade e a segurança. Os alunos se sentem capaz de fazer algo admirado por outros, pois tem casos que até chamam seus coleguinhas de outras salas para verem o seu trabalho.

O orgulho como eles mostraram o seu trabalho entre risos de alguns e timidez de outro faz com que sintamos realizada e motivada a cada dia prosseguir com a realização deste trabalho.

Referências

AQUINO, Mirian de Albuquerque / (org). **Leitores e leituras** : narrando experiências em sala de aula - João Pessoa : Editora Universitária/UFPB, 2000.

BAUMAN, Zigmunt. MAY, Tim. **Aprendendo a pensar com a sociologia**. Tradução: Alexandre Werneck. Título original: Thinking Sociologically. Copyright da edição em língua portuguesa © 2010.

BRAGATTO, Paulo Filho. **Pela Leitura Literária na Escola de 1º Grau**. São Paulo, Ática, 1995.

CARLOS, Erenildo João (org.). **Educação e visualidade**: reflexões, estudos e experiências pedagógicas com a imagem. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2008.

FERREIRO, Emília. **Reflexões sobre alfabetização**. São Paulo. Cortez 15ªed. 1990.

FREIRE, Paulo. **Educação como Prática da Liberdade**. 30 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2007.

_____. **A Importância do Ato de Ler**: em três artigos que se complementam. 47 ed. São Paulo; Cortez, 1992.

_____. **A Educação na Cidade**. São Paulo: Cortez, 1991.

_____. **Conscientização Teoria e Prática da Libertação: Uma Introdução ao Pensamento de Paulo Freire.** 3 ed. São Paulo: Moraes, 1980.

RICHARDSON, Roberto Jarry(org.). **Exclusão, Inclusão e Diversidade.** João Pessoa: Editora Universidade da UFPB, 2009.

RODRIGUES, Janine Marta Coelho (org.). **Formação Docente: Contribuição do Ideário de Paulo Freire –** João Pessoa: Sal e Terra. 2006.

_____. Janine Marta Coelho, SIMÕES, Mara Leite. (org.). **Um passado sempre presente no fazer pedagógico.** João Pessoa: Fox Editora, 2015.

_____. Janine Marta Coelho. GEGLIO, Paulo Cesar. (org.). **Contribuições das ideias de Educadores Brasileiros para a Formação Docente.** João Pessoa: Editora do CCTA, 2016.

TAVARES, Aureliana.; BARREIRO, Ana Maria. O papel do educador na sociedade pós-moderna. **Revista on line de Política e Gestão Educacional**, Araraquara, v. 21, n. esp. 02, p. 1227-1238, nov. 2017. Disponível em:
<<http://dx.doi.org/10.22633/rpge.v21.n.esp2.2017.10162>>. E-ISSN:1519-9029. Visitado em 15 de janeiro de 2018.

_____. Aureliana da Silva. **A contribuição freireana para a formação docente rumo à inclusão.** João Pessoa: Sal da Terra, 2016.

_____. Aureliana da Silva. **A concepção de Leitura em Paulo Freire.** Monografia (graduação) – UFPB/CE. João Pessoa. 2017.